

# A formação continuada de professores(as): uma reflexão acerca da sua importância

## Continuing education of teachers: a reflection on its importance

Luana Ricarto da Costa<sup>1</sup>, Rayanne Pereira do Nascimento<sup>2</sup>, Zuleide Fernandes de Queiroz<sup>3</sup>, Cícera Nunes<sup>4</sup>

1. Mestra em Educação (URCA)  
Universidade Regional do Cariri (URCA)  
E-mail: luana.costa@urca.br

2. Mestra em Educação (URCA)  
Universidade Regional do Cariri (URCA)  
E-mail: rayannepereira.urca@gmail.com

3. Pós-doutora (UFRN)  
Universidade Regional do Cariri (URCA)  
E-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com

4. Doutora em Educação (UFC)  
Universidade Regional do Cariri (URCA)  
E-mail: cicera.nunes@urca.br

### *Dossiê - II Encontro de Egressos do Mestrado Profissional em Educação (URCA)*

**Resumo:** Discutirmos a formação de docentes no Brasil é pensarmos em diversas maneiras de ensinar e aprender, e do que necessita ser repensado e reconstruído. Para tanto, o objetivo da nossa pesquisa é apresentar os pensamentos dos(as) teóricos(as) da educação acerca da compreensão que têm sobre a formação continuada mostrando a sua importância aos docentes. Além disso, apresenta algumas reflexões sobre as limitações que atravessa esse processo. Assim, fizemos uso de um estudo bibliográfico, para que fosse possível esse diálogo próximo com os pesquisadores, Mizukami (2010), Cunha (2019) e Franco (2019) que abordam as compreensões conceituais sobre formação docente e desenvolvem pesquisas nesse campo da educação. Dessa forma, por meio deste estudo pudemos avançar no que diz respeito ao reconhecimento da importância de sermos professoras(es) ativas(os) na busca do conhecimento, que sentem a necessidade de estar em busca por formações cujo acompanhamento seja eficaz e que se avalie o que foi positivo e negativo, para reformularmos as práticas formativas construídas nos mais diversificados espaços.

**Palavras-chave:** Docentes; Formação continuada; Avanços formativos.

**Abstract:** Discussing teacher training in Brazil means thinking about different ways of teaching and learning, and what needs to be rethought and reconstructed. To this end, the objective of our research is to present the thoughts of education theorists about their understanding of continuing education, showing its importance to teachers. Furthermore, it presents some reflections on the limitations that permeate this process. Thus, we made use of a bibliographic study, so that this close dialogue was possible with the researchers, Mizukami (2010), Cunha (2019) and Franco (2019) who address conceptual understandings about teacher training and develop research in this field of education. In this way, through this study we were able to move forward with regard to recognizing the importance of being active teachers in the search for knowledge, that we feel the

need to be in search of training whose monitoring is effective and which are evaluated which was positive and negative, to reformulate the training practices built in the most diverse space.

**Keywords:** Teachers; Continuing training; Training advances.

## Introdução

As discussões que giram em torno da formação de professores no Brasil nos fazem sobretudo pensar nas mais variadas formas de ensinar e aprender, como também identificar as lacunas existentes neste processo na sociedade do século XXI, compreendendo que diariamente os indivíduos podem ressignificar seus conhecimentos e construir suas práticas. Por isso, é direção neste estudo abordamos as questões que perpassam pelo percurso formativo dos professores no Brasil, questionando como as formações continuadas contribuem para ressignificar o modo de ensinar, resultando na qualificação e ampliação da aprendizagem dos educandos.

Dessa forma, temos como objetivo apresentar os pensamentos dos teóricos da educação acerca da compreensão que eles têm sobre a formação continuada mostrando a sua importância para o professorado. Apresentando ainda, algumas reflexões sobre as limitações que atravessa esse processo.

Para tanto, nos apoiaremos na pesquisa de cunho bibliográfico que nos permitirá adentrar nas discussões e apresentar as percepções sobre o processo formativo. Vale ressaltar, que teremos por base os estudos de Mizukami (2010) que apresenta as transformações e as concepções de educação. Como também, faremos um estudo à luz de Cunha (2013) que explica o que é o processo formativo a partir dos elementos sociais, culturais e políticos, e de Franco (2019) que apresenta as dicotomias existentes dentro das formações continuadas destinada aos professores.

Cabe destacar que essa pesquisa bibliográfica se justifica pela necessidade de reafirmarmos a importância da formação continuada, para que possamos efetivar uma educação de qualidade e humanitária.

## **Método**

Para o desenvolvimento metodológico desta pesquisa fizemos uso da abordagem qualitativa e estudo bibliográfico de algumas pesquisadoras que discutem e contribuem com a formação continuada de professores.

Como é de conhecimento por todos, a pesquisa bibliográfica é construída principalmente de livros e artigos científicos. Nesse estudo fizemos uso destes dois meios. Gil (2002, p. 45) nos diz que “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. A partir daí nos debruçamos principalmente nas leituras de Mizukami (2010), Cunha (2019) e Franco (2019), a fim de conhecer o pensamento desses teóricos da área da educação, partindo da compreensão que eles têm sobre a formação continuada mostrando a sua importância para os docentes.

## **Resultados e discussões**

Mediante as transformações que ocorreram em relação a concepção de conhecimento no século XXI foi possível perceber que já não podemos mais entender o professor como um transmissor de conteúdos engessados, e muitos menos achar que o ensino é uma técnica de promover aprendizagens imutáveis, pois o que se compreende agora é fato de que os conhecimentos são construídos em constantes mudanças, uma vez que carrega as dimensões políticas, éticas e moral impostas na sociedade. Por isso, faz-se necessário pensar a formação como um processo contínuo e ampliando o entendimento de que ela se define apenas em momentos curtos e formais pensados para falar de técnicas de ensino e aprendizagem (Mizukami, 2010).

Para a autora Mizukami (2010), as concepções de educação pensadas a partir do modelo tecnológico do século XX visa hierarquizar até mesmo o

conhecimento, pois não aborda as questões mais amplas do cotidiano dos alunos, uma vez que se detém as teorias de ensino e acaba separando a investigação do saber com prática em sala de aula. Ou seja, desconsidera o fato de que as práticas pedagógicas são construídas e reconstruídas a partir de elementos que desafiam os professores a pensar suas ações para além do que foi apresentado teoricamente em seu curso de formação inicial, superando assim, o entendimento técnico referente a construção de conhecimento, uma vez que se percebe o quão complexo é estar em um ambiente que não é estático, mas sim flexível e multicultural, capaz de apresentar diversas realidades.

Desse modo, a autora citada acrescenta que a situação do espaço escolar fica complexo quando passa a abordar a profissão docente, visto que os professores necessitarão a partir de então a lidar com os conhecimentos em construção e analisar a educação nos aspectos políticos e os seus valores éticos e morais (Mizukami, 2010).

A autora Cunha (2013) também aborda em seus estudos a temática da formação docente e em seu texto intitulado "O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação", aponta que devemos pensar esse processo formativo através de pesquisa, da prática formativa e do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. Com base nisto, pautada nos estudos de Estevão (2001) e Gauthier (1999), a autora destaca que a concepção de formação não é neutra, uma vez que ela traz elementos sociais, culturais e políticos, conseqüentemente o conhecimento pode ser transformador ou instrumento de poder.

A partir dessa questão, Cunha (2013) aponta que a formação de professores se constitui a partir dos elementos políticos e epistemológicos que determinam cada tempo histórico de uma sociedade, pois a partir dessa estrutura social temos a concepção de educação defendida pelos teóricos. Visto isso, a autora destaca que ciência moderna fortalece o pensamento de que a formação

pedagógica e psicológica dos professores deve ser vista no campo da neutralidade, um ato de apresentar técnicas de como ensinar. Já a formação humanizada e contínua que está dentro da ciência progressista defende que os processos formativos pensem e perpassem pelo desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo envolvido, refletindo assim suas ações e práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Franco (2019) chama atenção para a formação continuada, na qual, a define como algo que não é estático, por entender que é um processo dialético, que se transforma para conseguir atender as demandas apresentadas em diferentes contextos. Segundo a autora, a formação contínua não deve ser entendida como uma ação cujo objetivo seja suprir lacunas que foram deixadas na formação inicial, pelo contrário, esse processo deve ampliar as expectativas de trabalho dos profissionais da educação, abrindo caminhos para refletir sobre sua identidade docente a partir de uma pedagogia crítica e reflexiva.

Sendo assim, com base nos estudos de Paulo Freire, Franco (2019) destaca que somos seres em construção, por isso, precisamos estar em constantes processos formativos para que assim compreendamos o mundo nos moldes de suas constantes modificações, por isso, a mesma afirma que a formação é inacabada. Por este motivo, a autora em seu texto faz uma crítica a mercantilização da formação docente apontando que esta tem o intuito de normatizar a prática pedagógica por meio de técnicas repetitivas. Diante disso, a autora Franco (2019) se coloca como contrária as ações formativas que se limitam em fornecer algo pronto e acabado, como se todas os indivíduos tivessem necessidades iguais e sem levar em consideração as especificidades, oferecendo assim apostilas e materiais único para um público que por sua vez é diversificado.

Visto isso, de acordo com Franco (2019) a formação continuada deve possibilitar a emancipação docente, pensando em transformações coletivas, entendendo o contexto em que os professores estão inseridos para que assim

não tenha a intenção de “maquiar” a sua prática, mas sim potencializar o ato de ser professor (a), sujeito que busca vivenciar e semear humanidade e dignidade no âmbito educacional, bem como na sociedade. E o mais importante: é preciso que os docentes sejam escutados e que também façam uma escuta sensível. Isso porque, é necessário que a formação profissional seja pensada a partir dos relatos de trajetória de vida dos docentes, que certamente é marcada por experiências positivas e negativas. No entanto, como aponta Franco (2019) o processo de olhar para si e para o que realizamos profissionalmente é difícil de acontecer e quando acontece acabamos estranhando inicialmente, daí a importância de sermos sempre um professor pesquisador, aberto a partilhar o que aprendemos e de aprender o que nos é partilhado.

Portanto, pautada no que as autoras apresentam é possível compreender que a formação de professores carrega um legado que é preciso enveredar no estudo da temática para entender que esse processo, seja na inicial ou continuada, necessita de um olhar transformador, que perceba os docentes não apenas no campo do profissionalismo, mas como um ser que ensina e aprende mediante a interação com os indivíduos em sociedade. Isso porque, a formação docente é um processo contínuo, que deve atender as demandas para além das técnicas repetitivas de ensino, visando a construção de um profissional a partir de sua prática pedagógica, se fortalecendo nos espaços de formação inicial e continuada.

### **Considerações Finais**

Através desse estudo foi possível avançar no que diz respeito ao reconhecimento da importância de sermos professoras(es) ativas(os) na busca do conhecimento, pois só assim, conseguiremos produzir saberes que proporcionem transformar experiências em uma efetiva práxis, que perceba a teoria em vivências pedagógicas, e vice-versa. Com isso, sendo considerada as trajetórias de

vida que os docentes carregam, uma vez que, cada um deles passam por processos diferenciados e muitas vezes as lacunas que ficam na formação inicial são enormes, cabíveis de críticas e reformulações. Por isso, a partir dos elementos abordado consideramos que estar no mundo é se encontrar em movimento, quando paramos ficamos sujeitos ao trabalho engessado, que dificulta pensar e efetivar práticas com o intuito de promover a transformação humana. Percebendo assim, a necessidade de termos uma formação cujo acompanhamento seja eficaz e que se avalie o que foi positivo e o que não foi, para que assim possamos reformular as práticas formativas construídas nos mais diversificados espaços.

Portanto, a formação continuada é de suma importância para efetivar o ensino e aprendizagem, mas que para além disso é preciso dar condições humanas para que os indivíduos exerçam o seu trabalho na docência. Isso porque, devemos sobretudo, pensar as formações a partir de um olhar crítico e reflexivo.

## Referências

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti, *et al.*, Formação de Professores: Concepção e Problemática Atual. In: **Escola e Aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Formação continuidade/para/com docentes: para quê? para quem? In: IMBERNON, Francisco; NETO Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan; (org.). **Formação permanente de professores**: experiências ibero-americanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 96

ANDRÉ, Marli André; PASSOS, Laurizete Ferragut. Experiências brasileiras de formação de professores da educação básica. In: IMBERNON, Francisco; NETO Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan; (org.). **Formação permanente de professores**: experiências ibero-americanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. pp. 183-208

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, n. 8. Jan./abr./2009, p. 7-22.

---

**Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 2, 2024**

---

**Conflito de interesses**

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

---

**Contribuição dos autores**

Concepção e conceitualização: RPN, LRC, CN, ZFQ

Redação do manuscrito original: RPN

Curadoria de dados: LRC, RPN

Análise de dados: LRC, RPN

Redação textual: LRC, RPN

Supervisão: CN, ZFQ

---

**Financiamento**

Não houve financiamento.

---

**Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

---

**Aprovação, ética e consentimento**

Não se aplica.

---